

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR BILÍNGUE EM ESCOLAS BILÍNGUES DO TIPO “PRESTÍGIO” DE CAMPO GRANDE-MS

Luã Armando de Oliveira Silva
Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva
Prof. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

INTRODUÇÃO: O mundo tem presenciado uma mobilidade intensa de pessoas e culturas que, segundo Blommaert (2010), se deu devido às novas formas de migração pós-Guerra Fria. Conforme Blommaert e Rampton (2011), uma consequência desse ir e vir de povos é a dilatação do multilinguismo global. Esse cenário se mostra complexo por conglomerar uma mescla de etnias e que acaba, de certa maneira, por expandir e evidenciar a língua inglesa, segundo Rajagopalan (2009). Essa expansão do inglês faz com que, segundo Liberali e Megale (2016, p.11), a importância da língua inglesa, por meio do imaginário, afeta a identidade da nação brasileira. As autoras, assim, nos apontam a forte influência que a língua inglesa detém sobre os brasileiros. À medida que o desejo e a necessidade de se aprender o inglês aumentaram, as escolas se viram forçadas a pensar em soluções para atender essa demanda tão concreta que advém da sociedade brasileira (MARCELINO, 2009). Marcelino (*ibidem*) nos explica que, por muito tempo, nas aulas de inglês, as escolas brasileiras usaram materiais inadequados, contrataram professores que não eram fluentes e possuíam poucas horas de exposição à língua na grade curricular. Marcelino (2009) ainda nos mostra que as escolas tentaram terceirizar o ensino de inglês ao trazer para dentro da escola os cursos de idiomas, porém, segundo o pesquisador, o modelo foi ineficaz. Foi nesse momento em que a expressão “educação bilíngue” começou a ficar conhecida entre os brasileiros (LIBERALI; MEGALE, 2016). Segundo García (2009), escola bilíngue é uma instituição na qual ocorre instrução em duas línguas e que tem por objetivo formar cidadãos globais. Ainda segundo a autora, existem diversos modelos de escola bilíngues, porém, delimito-me ao modelo *escola bilíngue de prestígio* nesse trabalho. A escolha por abordar esse modelo educacional foi devido ao fato de ser o modelo que

mais apresenta crescimento nas escolas brasileiras. De acordo com Liberali e Megale (2016), esse modelo se configura num bilinguismo de duas línguas de prestígio, ou seja, línguas institucionalizadas e que, conseqüentemente, apresentam uma vasta literatura. É nesse cenário que surge a figura do professor bilíngue. Quanto à legislação vigente sobre a formação docente bilíngue, Megale (2008) nos revela que os professores precisam de formação a nível superior em Pedagogia ou outras licenciaturas. O que causa estranhamento nos trechos dos documentos é a conjunção *ou* entre os termos habilitação e proficiência. Habilitação se refere à Letras e proficiência pode ser testada mediante prova de suficiência linguística. Concordo com Megale (2008) ao afirmar que a habilitação em Letras é condição *sine qua non* para que o professor consiga ensinar uma língua estrangeira. No entanto, no que tange às disciplinas sobre educação bilíngue, Salgado *et al.* (2009) expõem o seguinte panorama dos cursos de Letras: “São realmente poucas as instituições que oferecem disciplinas específicas sobre a questão da educação bilíngue. Há pesquisas orientadas para a capacitação de professores para as escolas bilíngues hoje concentradas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mas, de fato, existem no Brasil poucas pesquisas sobre bilinguismo e formação de professores para educação bilíngue”. (SALGADO ET AL, 2009, FL. 8043) Salgado nos mostra acima que as instituições de nível superior precisam atualizar seus currículos para que professores de inglês sejam, também, habilitados para serem professores bilíngues. A autora cita ainda a falta de pesquisas na área, sendo essas concentradas na PUC-SP. Ademais, Liberali e Megale (2016) apontam outras principais Universidades que, de forma explícita, abordam as questões das escolas bilíngues de prestígio, sendo elas: UFG, UNICAMP, UFJF, UFRS e UFRN. Percebe-se que ainda assim o estudo do bilinguismo está centralizado em algumas instituições no país. Sobre os conhecimentos necessários que um professor bilíngue deve ter, Megale (2018) afirma: “Saberes sobre o bilinguismo e sobre o processo de se tornar bilíngue; conhecimento sobre os processos e fatores envolvidos nos multiletramentos; conhecimento linguístico e semântico de sua língua de trabalho; conhecimento acerca das teorias de aquisição de primeira e segunda língua; valorização da pluralidade cultural; compreensão da organização de currículos e de planejamentos que envolvem o ensino por meio de duas ou mais línguas e têm a interculturalidade como eixo central; conhecimento de teorias e modelos educacionais bilíngues; domínio da área de conhecimento na qual realiza seu trabalho, entre outros tantos aspectos importantes que envolvem a educação bilíngue”. (MEGALE, 2018). O

trabalho de Megale (2018) nos mostra um caminho para se pensar em um currículo de formação inicial a fim de formar professores bilíngues. Segundo Baker e Wright (2017), os professores de imersão precisam usar “dois chapéus”, ou seja, devem promover o bom desempenho dos alunos no currículo e assegurar a proficiência na segunda língua estrangeira. Esse trabalho duplo requer treinamento *pre-service* e *in-service*. Os autores ainda afirmam que essa prática tem sido uma dificuldade em muitos países. A solução encontrada por diversas escolas para tal defasagem na formação inicial de professores bilíngues parece estar atrelada às comunidades de prática que Wenger (1998, p.5) define como “uma maneira de falar sobre recursos sociais e históricos, quadros referenciais e perspectivas compartilhados que podem sustentar mútuo engajamento na ação”. Portanto, esse trabalho tenta investigar como é que essa formação tem sido feita nos dias atuais, uma vez que é notória a defasagem na legislação e na formação inicial do professor bilíngue, ao passo que cresce a procura por profissionais capacitados.

OBJETIVOS. Pergunta geral de pesquisa: Como um professor de inglês se torna um professor bilíngue? **Perguntas específicas de pesquisa:** 1. Quais são as características observadas na comunidade de professores bilíngues que se alinham as das comunidades de prática? 2. Em quais graus de estágio de desenvolvimento das comunidades de prática estão as escolas pesquisadas? A partir desses questionamentos, busco repensar o papel das comunidades de prática nas escolas bilíngues particulares do tipo “prestígio” a fim de entender como essas podem ou não influenciar significativamente na formação profissional dos professores bilíngues de três escolas da cidade de Campo Grande-MS.

METODOLOGIA: Explicarei, nesta seção, sobre os princípios que me levaram a eleger a abordagem qualitativa, bem como as características do método exploratório-descritivo. Tais escolhas foram feitas com o objetivo de se trabalhar questões subjetivas da vida Humana como as que se esperam encontrar nos professores bilíngues. Esta pesquisa é de base qualitativa, de natureza exploratória. A pesquisa qualitativa dialoga com este tipo de pesquisa, uma vez que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 32). Dessarte, a pesquisa qualitativa possui as ferramentas necessárias para se

investigar questões subjetivas e profundas que permeiam as relações humanas. Essa pesquisa se dá por meio de “transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais” (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 48). Por essa razão, pode-se afirmar que é, também, de caráter descritivo. Neste trabalho, foram usadas entrevistas, narrativas e questionários que serão, mais tarde, apresentados. Este trabalho é, também, exploratória, pois, como afirma Gil (2002, p. 41), o objetivo de uma pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o problema observado por haver pouco ou nenhum estudo sobre o tema. Tal evidência é consoante ao estudo deste trabalho que explora a comunidade dos professores bilíngues. Por fim, esta pesquisa é de natureza qualitativa exploratório-descritiva, pois procura entender como um professor se torna um professor bilíngue de fato. Os instrumentos utilizados nessa pesquisa são: diário de bordo, questionário, narrativa e entrevista. Quanto ao contexto da pesquisa, no levantamento¹ feito pelo próprio autor dessa pesquisa, foi verificado que o estado de Mato Grosso do Sul possui por volta de 17 escolas que se denominam bilíngues – sendo todas elas de prestígio –, das quais 13 se encontram apenas na capital, Campo Grande. A cada ano, é notório o aumento significativo de escolas bilíngues de elite. Essas escolas atendem uma grande parcela da população que se estende da classe A à classe C. Os participantes da pesquisa foram quatro professores bilíngues que atuam em quatro escolas bilíngues de elite diferentes na cidade de Campo Grande, MS. Todos os professores possuem curso superior em áreas díspares. Antes da coleta de dados, foi-lhes explicado sobre o teor da pesquisa e, caso aceitassem participar, deveriam assinar a carta-convite. **DISCUSSÕES E RESULTADOS POSSÍVEIS:** Os dados ainda estão sendo coletados e transcritos pelo pesquisador. Contudo, é possível constatar traços de comunidades de prática nas escolas pesquisadas e que é por meio dessas comunidades de prática que a escola forma seus professores bilíngues. Tais resultados podem corroborar com uma formação de professores bilíngues de qualidade e que dê conta da demanda atual. Este trabalho se limita a pesquisar sobre os professores das escolas bilíngues de prestígio, abrindo caminho para que futuros trabalhos possam abranger mais essas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Os dados já coletados nos mostram que é condição urgente e *sine qua non* pensar sobre a formação de professores bilíngues em âmbito nacional. A falta de legislação específica e formação inicial nos cursos de Letras parecem não dar conta de formar profissionais para lidarem com o ensino bilíngue. Portanto, advogo pela presença das comunidades de prática nas escolas como uma forma possível e engajadora de se formar professores *in-service*.

REFERÊNCIAS

BAKER, C., Prys Jones, S. 1998. *Encyclopedia of Bilingualism Education: A Review of the Literature*. Multilingual Matters, Clevedon.

BLOCK, D. *The social turn in second language acquisition*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2003.

BLOMMAERT, J. 2010. *The sociolinguistics of globalization*. Cambridge, New York: Cambridge University Press. (xvi, 213).

BLOMMAERT, J.; RAMPTON, B. *Language and Superdiversity*. *Diversities*. v. 13, n. 2, p. 1-22, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sári Knopp. *Investigação qualitativa em educação: um introdução à teoria e aos métodos*. Coimbra: Porto editora: 1994

GARCÍA, Ofelia. 2009. *Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective*. Malden, MA and Oxford: Basil/Blackwell.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora Da UFRGS, 2009. GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LE BRETON, J. M. 2005. Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In: LACOSTE, Y. & K. RAJAGOPALAN (orgs). *A Geopolítica do Inglês*. São Paulo: Parábola, pp. 12-26.

LIBERALI, F. C., & MEGALE, A. H. (2011). Uma língua de vantagem. *Carta Fundamental*, São Paulo, 27, 58 – 60.

_____. (2016). Elite bilingual education in Brazil: an applied linguist's perspective. *Colomb. Appl. Linguist. J.*, 18(2), pp. 95-108.

MARCELINO, M. (2009). Bilinguismo no Brasil: Significado e expectativas. *Revista Intercâmbio*, 19, 1-22. Retrieved from [http://www.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/1_Marcello_Bilinguismo%20no%20 Brasil.pdf](http://www.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/1_Marcello_Bilinguismo%20no%20Brasil.pdf).

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Análise da conversação*. São Paulo: Àtica, 1986

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

_____. (2014). A formação de professores para a educação infantil bilíngue. *Pátio Educação Infantil*, 39, 12- 15.

RAJAGOPALAN, K. The Identity of “World English”. *New Challenges in Language and Literature*, FALE/UFMG, p. 97-107, 2009.

SALGADO, A., et al. (2009). Formação de professores para a educação bilíngue: Desafios e perspectivas. IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.

WENGER, E. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998a. WENGER, E. *Communities of practice: learning as a social system*. *The Systems Thinker*, Colorado, v. 9, n. 5, p. 1-10, 1998b.